

Este Daniel

*Um estudo da vida e escritos
do profeta Daniel*

Harold S. Paisley

Este Daniel

Um estudo
da vida e escritos
do profeta Daniel

Harold S. Paisley

Traduzido por Layna Nascimento

A Verdade
Porto Alegre
2011

Traduzido do original em inglês: *This Daniel: A study of the life and writings of Daniel the prophet.*

Publicado originalmente pela OlivePress, Glastonbury, E.U.A.

Primeira edição brasileira 2011

Traduzido por Layna Nascimento

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista e Corrigida.

Tradução de João Ferreira de Almeida - 4ª Edição Revista e Corrigida ®

Copyright © 2009 Sociedade Bíblica do Brasil

Todos os direitos reservados.

Texto utilizado com autorização.

www.sbb.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E79 Este Daniel / organizado por Samuel Crawford Brown.
 – Porto Alegre : Verdade, 2011.
 160 p. ; 14 x 22cm

Notas : Comentário ao Livro de Daniel.

ISBN 978-85-640-0604-1

1. Religião. I. Brown, Samuel Crawford. II. Título.

CDU 2

Bibliotecária responsável: Lueci Silveira CRB/10-2023

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa por:

A Verdade, Porto Alegre, RS, Brasil


Editora Verdade
www.editoraverdade.com.br

Sumário

Introdução.....5

1. Os Quatro Hebreus Na Corte da Babilônia.... 9

2. O Primeiro Sonho.....17

3. A Estátua de Ouro e a Fornalha Ardente....31

4. O Segundo Sonho de Nabucodonosor....43

5. As Palavras Escritas na Parede....55

6. Daniel na Cova dos Leões....69

7. A Visão de Daniel dos Quatro Animais....85

8. A Visão do Carneiro e do Bode.... 97

9. As Setenta Semanas....109

10. Um Olhar nos Bastidores das Regiões Celestiais....123

11. A História Pré-Escrita....131

12. O Livramento Final de Israel....145



Introdução

A profecia de Daniel é uma parte da Palavra inspirada por Deus sendo uma das partes proféticas vitais das Sagradas Escrituras. No livro de Daniel, o Senhor transmite informações importantes a respeito do futuro do mundo, o destino das nações, o lugar de Israel e o glorioso Reino de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Muitas partes do livro têm sido lidas sem muita atenção pela maioria dos crentes. Nessa era, é fundamental para o nosso entendimento espiritual dos propósitos de Deus conhecer esta deleitosa e interessante porção de nossa Bíblia. Nosso desejo é explicar de uma forma simples alguns dos maravilhosos ensinamentos e da verdade nos doze capítulos que compõem a profecia. Pode-se dizer de forma justa que nenhuma outra parte da Palavra de Deus sofreu mais nas mãos dos que negam a fé e dos que têm amargamente se oposto a sua veracidade. O livro tem estado na “Cova do Crítico” por mais de dois mil anos, mas, graças a Deus, ainda é amado e aceito por completo por todos que amam o Senhor Jesus Cristo e o Pai que pelo Espírito nos deu esse livro-guia para os eventos do passado, presente e futuro. Para meditarmos sobre o livro, vamos relê-lo cuidadosamente e permitir que cada capítulo alcance nossos corações, buscando a ajuda divina do Espírito Santo para iluminar nossas almas e nosso entendimento.

Nossa primeira preocupação é fazer uma breve análise do livro que foi escrito em duas línguas diferentes, Hebraico e Aramaico, e possui duas partes distintas. Os primeiros seis capítulos formam

a primeira parte; os últimos seis capítulos, a segunda parte. O primeiro capítulo é a introdução, e o capítulo doze é o epílogo. No início do livro, Daniel é visto como um jovem cercado pelas circunstâncias difíceis de uma terra pagã, com o propósito de agradar a Deus enchendo seu coração. No epílogo, ESTE DANIEL depara com os portais da Eternidade como um homem velho de, pelo menos, noventa anos. Durante os setenta anos entre esses momentos, sua trajetória se resumiu em devoção pessoal ao Senhor e absoluta separação de todas as formas de iniquidade. Tem sido um prazer para Deus, em Sua infinita graça, revelar mais dos caminhos e do trabalho de Daniel do que de qualquer outro profeta. O testemunho irrepreensível d'ESTE DANIEL nos mais difíceis lugares e arriscados tempos é um exemplo a ser seguido por todos os santos nesses últimos dias.

Quão revigorante é perceber que nenhuma acusação de falha ou recaída de fé é revelada a respeito de Daniel. Ele está nos registros divinos como um dos poucos que continuaram no caminho que trouxe contentamento a Deus, interesse aos anjos, bênção para os reis e benefício para nós, para quem já são chegados os fins dos séculos (1 Coríntios 10:11).

Enquanto nos ocupamos agora com os conteúdos principais do livro, que o Senhor possa nos dar entendimento espiritual e sabedoria à medida que buscamos desvelar alguns de seus temas práticos, devocionais e dispensacionais. A verdade profética está sempre ligada à separação prática na caminhada e na devoção pessoal de coração. Quão importante é aplicar a revelação profética à nossa vida atual em tempos de desvio como os nossos.

Na primeira parte, Daniel é visto como o intérprete dos dois mais importantes sonhos do Rei Nabucodonosor. O primeiro sonho, no segundo capítulo, é o sonho da grande imagem e revela aquele período de tempo nomeado pelo Senhor Jesus como o tempo dos gentios. *“E cairão a fio da espada e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem”* (Lucas 21:24). Esses tempos englobam todo o período desde a cabeça de ouro (Nabucodonosor) até quando o reino da “Pedra cortada sem mãos” (nosso Senhor Jesus Cristo) é estabelecido na terra. E, então, os tempos da supremacia dos gentios sobre Israel terminarão. Nos outros quatro capítulos da primeira parte do livro, nós temos uma impressionante profecia na vida e nas circunstâncias pessoais de Daniel e seus

companheiros. Essas profecias mostram os males morais e religiosos dos poderes gentílicos, especialmente por referirem-se ao período da Grande Tribulação no final dos tempos. O segundo sonho, o sonho da grande árvore, revela a prosperidade e a injustiça absoluta das nações dos gentios, mas a maravilhosa conversão de Nabucodonosor prenuncia a sujeição de todas as nações ao Senhor Jesus Cristo como Rei dos reis e Governador Universal em Seu glorioso Reino na terra.

A segunda parte do livro é muito interessante e contém muitas profecias que já foram cumpridas e muitas outras que ainda se cumprirão. A glória ímpar dessa parte é sua previsão do tempo da morte do Senhor Jesus (Daniel 9:25-26). No quinto capítulo do livro de Miqueias, o local de nascimento de Cristo é predito, e, no sétimo capítulo de Isaías, a forma de seu nascimento é profetizada. O valor dessa notável profecia do tempo da morte de Cristo foi apreciado por alguns, como Simeão, a quem foi revelado por esta mesma Escritura que ele viveria para ver o Cristo do Senhor.

Na primeira parte, havia dois grandes sonhos do rei, sendo Daniel o intérprete; na segunda parte, há duas grandes visões que Deus deu diretamente a Daniel. Essas duas visões também dizem respeito aos tempos dos gentios. As grandes visões dadas à noite ao profeta e registradas no capítulo sete falam da mesma situação que o sonho da imagem no capítulo dois, porém, com muitas informações adicionais. A segunda grande visão está no capítulo oito. Essa é a visão do carneiro e do bode com sua maravilhosa interpretação dada pelo anjo Gabriel, que aparece primeiramente aqui.

O nono capítulo, já mencionado, é a “espinha dorsal” de toda a profecia. A grande profecia das setenta semanas deve ser cuidadosamente considerada por cada crente espiritual, pois ela traz muita luz sobre o propósito de Deus.

Os três últimos capítulos contêm muitos assuntos interessantes. No capítulo dez, somos apresentados a alguns dos acontecimentos no mundo invisível dos espíritos. São-nos dadas informações sobre o ministério dos anjos que não caíram e da influência dos poderes do mal sobre os homens e sobre as nações. Esses são assuntos realmente sérios e de importante consideração e são de grande valor para os santos.

No capítulo onze, somos apresentados às guerras dos Ptolomeus e dos Selêucidas. A maior parte desse capítulo já foi

cumprida (até o versículo 35), e o restante aponta para os últimos dias e o rei que está por vir. Nós acreditamos que esse obstinado rei do versículo trinta e seis não é outro senão o próprio Anticristo. Os judeus rejeitaram o Senhor Jesus Cristo como seu rei, e nosso bendito Senhor lhes disse: *“Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis”* (João 5:43). Esse falso rei ainda está para ser revelado. Não há dúvida de que ele vai aparecer em Israel e será aceito como rei, depois de ter enganado a parte apóstata da nação. Neste capítulo (que era totalmente sobre o futuro, quando dado a Daniel), há a história das guerras que têm devastado, e ainda hão de devastar, a terra de Israel. Como a primeira parte do livro foi tão fielmente cumprida, como veremos mais tarde, então a última e mais séria parte será também cumprida ao pé da letra. Não temos dúvida de que Deus irá cumprir literalmente as profecias deste capítulo, e o tempo está próximo. Antes que esses dias terríveis cheguem, o Filho de Deus virá secretamente nos ares para buscar todos os cristãos vivos. Quando eles, juntamente com aqueles que morreram no Senhor, forem arrebatados, os eventos do desfecho desse capítulo serão realizados na terra.



Capítulo 1

Os Quatro Hebreus na Corte da Babilônia

O primeiro capítulo de Daniel apresenta quatro grandes propósitos e serve como uma introdução ao livro. O capítulo pode ser dividido da seguinte forma: **I. O Propósito de Deus** (vs. 1,2); **II. O Propósito do Rei** (vs. 3-6); **III. O Propósito do Chefe** (v. 7); **IV. O Propósito dos Prisioneiros** (vs. 8-21).

I. O PROPÓSITO DE DEUS

No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou. E o Senhor entregou nas suas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e *uma* parte dos utensílios da Casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, *para* a casa do seu deus, e pôs os utensílios na casa do tesouro do seu deus. (1:1-2)

Os dois primeiros versos revelam o cumprimento dos julgamentos anunciados pelos profetas sobre Jerusalém por causa da idolatria e do afastamento de Deus e Seus mandamentos. O instrumento escolhido por Deus para a correção de seu povo foi

Nabucodonosor, que atacou Jerusalém três vezes. Na primeira invasão de 606 a.C., Daniel e seus companheiros foram levados. Na invasão de 598 a.C., Ezequiel foi levado cativo. A invasão final de 587 a.C. completou o julgamento, e a cidade foi queimada.

O Senhor entregou Jeoiaquim ao poder de Nabucodonosor e também permitiu ao rei pagão levar os vasos sagrados do templo e colocá-los na casa do tesouro do seu deus na terra de Sinar. Assim, podemos ver o início daquele período conhecido como os tempos dos gentios, quando Jerusalém foi entregue na mão da autoridade gentílica. O curso e o fim dos tempos dos gentios são os temas principais desta grande profecia de Daniel. Por trás de todos os eventos registrados na história dos homens e das nações estão os propósitos e o plano de Deus.

II. O PROPÓSITO DO REI

E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real, e dos nobres, jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus. E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que no fim deles pudessem estar diante do rei. E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias. (1:3-6)

Deus permitiu que Nabucodonosor cumprisse Seu propósito de tomar Daniel e seus companheiros cativos, mas o monarca pagão estava decidido de que eles deveriam agora ceder à sua autoridade exclusivamente. O propósito do rei era adornar o seu palácio com estes jovens “... em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus” (v. 4). Havia, nesse desejo do rei, o cumprimento de outra profecia. Deus já havia falado a Ezequias, em Isaías 39:7, dizendo: “E dos teus filhos, que procederem de ti e tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia”.

Para alcançar seu objetivo de usar as habilidades desses prisioneiros, o rei queria que eles fossem alimentados com a

comida da sua própria mesa e com o vinho que ele bebia. Sendo sustentados por seus recursos, eles seriam, ao final de três anos, levados à sua presença. Seu propósito, estando Satanás por trás disso, era remover suas raízes judaicas e torná-los como os Caldeus, embora usassem a sabedoria que tinham recebido de seu Deus. Essa mistura de conhecimento divino e mundano é ainda uma das artimanhas do inimigo para remover todos os vestígios da nossa separação e da nossa devoção exclusivamente ao Senhor.

III. O PROPÓSITO DO CHEFE

E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o de Beltessazar, e a Hananias, o de Sadraque, e a Misael, o de Mesaque, e a Azarias, o de Abede-Nego. (1:7)

Daniel e seus três companheiros foram colocados sob os cuidados e ensino de Aspenaz, o chefe dos eunucos. Esse príncipe pagão tinha plena autoridade sobre eles. Os nomes que lhes foram dados por seus pais proclamavam o caráter e o poder do Deus a quem serviam, então outros nomes, mais adaptados aos gostos da Babilônia, foram-lhes dados por Aspenaz. Seus novos nomes foram associados aos ídolos de Sinar. Daniel, que significa “Deus é meu juiz” ou “juízo de Deus”, teve seu nome mudado para Beltessazar, que significa “príncipe de Bel.” Mais tarde, o rei reconheceu que era o nome do seu deus (4:8). Hananias, que significa, “Amado de Jeová” foi mudado para Sadraque, que significa “Iluminado pelo deus-sol”, sendo “Rak” o nome do deus-sol. Misael, que significa “Quem é como Deus” tornou-se Mesaque, que significa, “Quem é como Vênus.” Azarias, que significa, “Jeová é o meu socorro” foi chamado Abede-Nego, que significa “Adorador de Nebo”, que era o deus pagão do comércio e do dinheiro.

Como já dissemos, o propósito por trás deste ato do chefe dos eunucos era fazer esses rapazes (eles ainda estavam no início da adolescência) esquecerem suas ligações com o Deus de Israel e a cidade de seus pais e tornarem-se conformados com os costumes dos pagãos da Babilônia. Aqui nós podemos aprender uma lição indispensável, nós também estamos vivendo em um mundo hostil que procura eliminar todos os vestígios da nossa vocação divina e nossa caminhada de consagração.

Este mundo está em inimizade com o filho de Deus, e muitos se desviaram pelas formas sutis de conformidade com seus maus caminhos, que tão constantemente se apresentam. O mais

grave perigo a que estamos expostos hoje é o abandono do nosso caminho de separação completa dos falsos caminhos do presente século para simplesmente cair na linha com o mundo. A Babilônia, em especial, é um quadro da grande confederação religiosa, a confusão de denominações, com falsos ensinos e com falsas práticas contrárias à Palavra escrita. Esse mal religioso nunca foi tão forte como hoje, e a convocação para o crente exercitado é *“Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas”* (Apocalipse 18:4).

A Babilônia dos dias de Daniel é a mesma terrível meretriz de Apocalipse, capítulo dezoito. Uma das causas para a fraqueza do testemunho de hoje é a ligação com esse mal e apoio de seus princípios. Que todos os que proferem o nome de Cristo apartem-se da iniquidade, tornem-se cada vez mais seguidores do próprio Senhor e desfrutem de uma alegre comunhão com todos aqueles que, com um coração puro, invocam o Seu Nome.

IV. O PROPÓSITO DOS CATIVOS

E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto, pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar. Ora, deu Deus a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos. E disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que veria ele os vossos rostos mais tristes do que os dos jovens que são vossos iguais? Assim, arriscareis a minha cabeça para com o rei. Então, disse Daniel ao despenseiro a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias: Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, fazendo que se nos deem legumes a comer e água a beber. Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a aparência dos jovens que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, te hajas com os teus servos. E ele conveio nisso e os experimentou dez dias. E, ao fim dos dez dias, pareceram os seus semblantes melhores; eles estavam mais gordos do que todos os jovens que comiam porção do manjar do rei. Desta sorte, o despenseiro tirou a porção do manjar deles e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes. Ora, a esses quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria; mas a Daniel deu entendimento em toda visão e sonhos. E, ao fim dos dias em que

o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor. E o rei falou com eles; e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, permaneceram diante do rei. E em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos ou astrólogos que havia em todo o seu reino. E Daniel esteve até ao primeiro ano do rei Ciro. (1:8-21)

Daniel e seus três companheiros retratam o testemunho remanescente dos judeus fiéis durante a Grande Tribulação, sob a perseguição da Besta e do Falso Profeta. Suas tristezas e seus sofrimentos serão grandes, mas o Senhor os sustentará e libertará. De uma maneira linda, esses capítulos iniciais apresentam a maravilhosa preservação do remanescente e o Senhor trabalhando para salvá-los dos poderes do mal e da morte.

O chefe dos eunucos não contava com a fidelidade de Daniel à Palavra de Deus e ao Deus do Céu a quem ele servia. A grande decisão de recusar a porção do manjar do rei e do vinho que ele bebia poderia pôr em risco a vida dos cativos. Como é refrescante ler a preciosa verdade sobre ESTE DANIEL, que propôs no seu coração que ele não se contaminaria com a comida da Babilônia e declarou isso ao chefe dos eunucos. Por que será que Daniel tomou esse firme e nobre posicionamento? A resposta não é difícil de encontrar. De acordo com a lei de Deus, um judeu deve comer somente animais ou aves limpos, e tanto a gordura quanto o sangue não eram permitidos (Levítico 7:22-27; cap. 11). Beber o vinho significava ter comunhão com os ídolos, pois a prática babilônica consistia em derramar um pouco do vinho como uma oferta a Bel ou Nebo. Da mesma forma, nos tempos do Novo Testamento, Paulo menciona essa prática para a igreja em Corinto (1 Coríntios 10:27-28). Daniel agora já havia percebido a verdade do provérbio: *“Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele”* (Provérbios 16:7).

Nas notáveis palavras do versículo nove, podemos ver a mão de Deus anulando os propósitos dos pagãos. Deus deu a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos. Parece que Daniel tirou proveito dos eventos de outro cativo de séculos antes, e os meios que Deus usou com ele estavam sendo repetidos no caso de Daniel. Referimo-nos a José, que, quando se achou vendido como escravo para o capitão da guarda de Faraó, encontrou graça

Capítulo 1

aos olhos de seu senhor. Eventos semelhantes foram novamente repetidos adiante, no dia em que Ester foi colocada sob a custódia de Hegai, guarda das mulheres. Ela também alcançou graça e Hegai preferiu a ela, colocando-a na melhor parte da casa (Ester 2:9). Novamente, Paulo, em dias ainda mais adiante, foi tratado favoravelmente por Júlio, o centurião da coorte augusta (Atos 27:1-3). Este mesmo Deus, que tocou o coração de um Aspenaz, um Potifar, um Hegai e um Júlio para mostrar bondade para com os santos de outrora, continua a agir por aqueles que são fiéis a Ele e pode fazer até a cólera do homem redundar em Seu louvor.

O propósito de Daniel fez sua proposta vir a ser testada por dez dias numa dieta de legumes e de água e, então, seriam analisados quanto aos seus semblantes. O chefe dos eunucos permitiu isso através do despenseiro, o mordomo, que era o responsável pela carne do rei e pelo vinho. O Senhor sustentou Seus servos com legumes (umas espécies de vegetais orientais) e água, e no final do período de dez dias (o número bíblico da provação), a aparência deles era melhor e estavam mais gordos de carne do que todos os jovens que comiam suas porções de carne do rei. Assim, aqueles que se guardaram da corrupção do mundo e andaram em obediência à Palavra de Deus foram abençoados por Deus no meio das condições de iniquidade e apostasia da Babilônia. O despenseiro, tendo visto que Daniel e seus companheiros estavam bem nutridos, não podia negar o resultado do teste. Assim, pelos próximos três anos, ele trouxe para estes jovens aquele simples alimento diário (v. 16). Todas essas coisas foram escritas para nosso exemplo nos tempos de hoje e para confortar os santos dos dias que estão por vir no período da Grande Tribulação. O Deus que sustentou esses quatro rapazes por três anos com legumes e com água irá sustentar e nutrir o remanescente naqueles dias em que a Besta irá reter alimentos e bebidas de todos os que não recebem a sua marca, seu nome ou seu número. Os fiéis dos tempos do fim em Israel serão alimentados pelo mesmo Deus que alimentou os seus pais no deserto por quarenta anos.

O Senhor tem até agora trazido ampla provisão para os Seus santos, que andam contra os falsos caminhos do mundo em direção a Ele para obter o alimento espiritual, que os faz crescer na graça e prosperar espiritualmente nestes tempos difíceis. O alimento do povo de Deus é a Pessoa do Senhor Jesus Cristo. Nós nos alimentamos, como Seu povo de outrora, do cordeiro assado

no Egito, do maná no deserto, do trigo da terra de Canaã e dos legumes e de água na Babilônia. O cordeiro assado aponta para os incontáveis sofrimentos de Cristo; o maná, para a sua humilde trajetória em um cenário de pobreza; o trigo da terra, para o seu lugar exaltado à mão direita de Deus depois de subir aos céus; os legumes, para o próprio Cristo como aquele que nos sustenta; e a água, para o refrigério encontrado somente nEle. Que todos nós possamos alimentar-nos mais em Cristo. A comida do Egito traz condições raquíticas, a comida da Babilônia, a contaminação; porém alimentar-se da excelência e da obra do Filho irá produzir contentamento, alegria, paz e sabedoria celestial.

Desse modo, temos verificado no progresso desses quatro filhos que *“Deus (Ihes) deu o conhecimento e a inteligência em todas as letras e sabedoria...”* (v. 17). Para Daniel, porém, foi dado um lugar separado sobre os seus irmãos, assim como José (Deuteronômio 33:16), que tinha entendimento sobre todas as visões e todos os sonhos. Houve uma bênção especial para Daniel porque foi pela sua energia de fé que os outros foram influenciados a obedecer à Palavra de Deus e a manter sua devoção e sua separação nas situações mais desfavoráveis. Os alunos que professam o Nome do Senhor nas universidades e nas escolas de hoje podem aprender com os acontecimentos desta parte da vida de Daniel. Ao honrar o Senhor pelo testemunho, uma fonte abundante de conhecimento será dada pelo próprio Deus. Muitos crentes que são estudantes do ensino superior em nossos tempos são marcados pelo desvio dos caminhos de Cristo, porque Deus e Sua Palavra não são colocados em primeiro lugar. Que todos nós possamos imitar os exemplos desses quatro alunos na “universidade” da Babilônia.

O dia do teste veio para todos os alunos, e o grande rei era o chefe-examinador (vs. 18-20). Que momento deve ter sido para eles estar na presença do monarca mais poderoso do mundo! O rei conversou com eles, e entre todos os jovens não foi encontrado nenhum como Daniel, Hananias, Misael e Azarias, que foram então retidos para interrogatório. No último e mais avançado teste, Nabucodonosor os achou dez vezes melhores em todos os assuntos do que todos os sábios e os astrólogos em todo o seu reino. Essas palavras nos lembram dos sentimentos do escritor desconhecido do Salmo 119:98-100, que têm sido de fato atribuídas por alguns a Daniel. *“Tu, pelos teus mandamentos, me fazes mais sábio que meus inimigos, pois estão sempre comigo. Tenho*

Capítulo 1

mais entendimento do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais prudente do que os velhos, porque guardo os teus preceitos.” Frequentemente tem sido mencionado que muitas das experiências do salmista neste belo e mais longo salmo coincidem com os acontecimentos na vida do profeta que viveu mais tempo para seu Deus e continuou em comunhão com os santos e em constante meditação sobre as Escrituras até o fim.

O último versículo neste repleto e santo capítulo declara que *“Daniel esteve até ao primeiro ano do rei Ciro.”* Ele foi autorizado a viver nos reinados de Nabucodonosor e Belsazar, seu neto. Ele testemunhou a queda de Babilônia e serviu fielmente a Dario, o medo, e Ciro, o persa. Esse último rei é um dos tipos menos conhecidos de nosso Senhor Jesus Cristo. A chegada de Ciro, suas palavras, seus livramentos e sua restauração do templo foram profetizados, juntamente com o seu próprio nome, 150 anos antes de seu nascimento (Isaías 44:28, 45:1-4). O homem de quem Deus disse: *“Ciro, é meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; dizendo também a Jerusalém: Sê edificada; e ao templo: Funda-te”* e ainda: *“Assim diz o Senhor ao Seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela sua mão direita”*. Ciro é mencionado após a apresentação de três personagens, todos com bastante significado simbólico. Nabucodonosor, em muitos aspectos, representa o último grande imperador, a Besta dos últimos dias. Belsazar representa a queda final da iniquidade religiosa da Babilônia. Dario retrata o Anticristo em seu ato ousado de exigir que petições sejam feitas a ele mesmo, dessa forma, colocando-se no lugar de Deus, com o apoio do Falso Profeta no final. (Leia neste contexto Apocalipse 13).

Após esses três monarcas terem sido apresentados no livro de Daniel, Ciro aparece. Ele é um retrato do grande Rei e glorioso Pastor de Israel, que irá restaurar a nação e trazer a justiça eterna. Esses são os temas a serem revelados a Daniel, mas a sua condição espiritual, tal qual apresentada no primeiro capítulo, é a preparação para a sua compreensão dos sonhos e das visões a seguir. Tal condição espiritual é fundamental para todos aqueles que irão apreciar a revelação profética. Que o nosso propósito de coração seja de tal forma que Deus venha a revelar Sua mente para nós nesta profecia, que nosso caminho mediante um cenário de mudança possa ser direcionado por meio das coisas que estão por vir.

Este Daniel

Harold S. Paisley

Através de Daniel, o Senhor dá informações importantes sobre o futuro do mundo, o destino das nações, o lugar de Israel e o reino glorioso de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Nestes tempos, é de extrema importância para a nossa compreensão espiritual do propósito de Deus estar familiarizado com esta parte interessante e deleitosa da nossa Bíblia.

Harold S. Paisley nasceu em um lar cristão na Irlanda do Norte. Após sua conversão ele se tornou um dedicado pregador do evangelho. No início dos anos 60 ele imigrou para o Canadá onde o Senhor continuou a abençoar seu ministério do ensino, da pregação e da exposição das Escrituras. Ele é o autor de vários livros e artigos para revistas cristãs que têm sido apreciados por muitos ao redor do mundo.